



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 63 — N.º 736 — 13 de Janeiro de 1984

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049 / 97582 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS:
Portugal e Espanha . . . 120\$00
Estrangeiro (via aérea) . . 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

DOCUMENTO FUNDAMENTAL

Quem, de entre os Cruzados de Fátima, tem conhecimento de que a Conferência Episcopal Portuguesa publicou, em 13 de Maio de 1983, um documento chamado MENSAGEM DOS BISPOS AO POVO DE DEUS NO ANIVERSÁRIO DA VISITA DO SANTO PADRE? E entre as inúmeras associações eclesiais de apostolado? E entre as fileiras mais próximas dos religiosos e dos sacerdotes? Terão ao menos as instâncias diocesanas da Pastoral tomado conhecimento do teor desta Mensagem? Ter-lhe-ão os Conselhos Presbiterais e Pastorais das Dioceses prestado um mínimo de atenção? Quem tem ouvido falar nas respostas que a Conferência Episcopal esperava receber de toda a parte na sequência da consulta que aí lançou a toda a Igreja?

Ou estaremos nós diante de um acto falhado dos Senhores Bispos de Portugal? E se sim, por culpa de quem?

Pela nossa parte, desejamos sinceramente esperar que não, que este documento fundamental não é simplesmente mais um documento da Conferência Episcopal, um documento como tantos outros a que nos habituámos e que ou não lemos ou lemos à pressa, porque entretanto outros muitos documentos aparecem que lhes vêm roubar a vez. Chega a ser terrível o embaraço, para quem deseja manter-se atento ao que se vai publicando. Daí que sinceramente recebemos não se terem os cristãos de Portugal apercebido da verdadeira NOVIDADE desta Mensagem a que hoje nos referimos. Novidade suficiente para que lhe chamemos, com propriedade, DOCUMENTO FUNDAMENTAL.

Fundamental porquê? Precisamente porque ele lança os fundamentos de uma coisa nova. Talvez algum de nós se lembre de a Conferência Episcopal Portuguesa ter lançado uma consulta a todo o Povo de Deus. Nós tentámos lembrar-nos e não conseguimos, mas isso não prova muito. Estamos porém, convictos de que ninguém se pode lembrar de que a Conferência Episcopal alguma vez se tenha dirigido aos sacerdotes, religiosos e leigos para lhes pedir que apontem «os aspectos da realidade portuguesa e da Igreja em Portugal que exigem maior atenção e mais urgente, decidida e empenhada acção da parte da mesma Igreja»; e mais, que indiquem «que linha de acção privilegiar e que actuações concretas empreender para que a Igreja em Portugal responda às exigências da hora presente e se renove à luz do Concílio». (Mensagem, n.º 49)

Para quê esta consulta? E bastaria que ela fosse feita para que pudesse chamar-se fundamental? Fundamental para quê, se não tivesse qualquer seguimento a não ser na mente individual de cada um dos senhores Bispos? Ora, de facto, diz o documento no n.º 48: «Reservando a cada um de nós, singularmente considerado, a orientação do movimento renovador na respectiva diocese, julgámos dever assumir a responsabilidade colegial de acordar nalgumas orientações e actuações que tenham seguimento em plano nacional, e concomitantemente, nas várias dioceses». Por outras palavras, que também são da Conferência, «está, pois, no nosso espírito, imprimir novo impulso ao movimento de renovação das nossas dioceses e, por isso, definir as linhas de orientação e acção da Conferência Episcopal Portuguesa para os próximos anos».

Quem poderá dizer que se não trata de um propósito muitíssimo sério? Quem pensará que existe qualquer outro caminho para a necessária renovação da Igreja senão este de um trabalho em conjunto que supere as carências fundamentais de cada diocese, num tempo em que a acção colegial é sequência necessária das facilidades de comunicação? Reconhecem os senhores Bispos que «são muitos e graves os problemas postos à Igreja entre nós, que transcendem o âmbito diocesano e reclamam soluções nacionais ou procuradas concertadamente pelas diversas Igrejas particulares». Mas voltamos a perguntar: quem, desde 13 de Maio passado, ouviu falar nesta Mensagem? Quem se lhe irá referir nos anos que se seguem, para a definição e execução das linhas e acções que se pretende pôr em andamento?

Da nossa parte tentaremos prestar o modesto contributo que a experiência da mensagem de Fátima nos for sugerindo, assim como o movimento do Santuário de Fátima. Para começar, a todos fazemos um apelo para que ao menos orem instantaneamente, a fim de que venha realmente a hora em que, pelo recurso à PARTICIPAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE, se opere a «conversão conciliar da Igreja».

P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINOS EM 1983

MAIS DE TRÊS MILHÕES

Alguns milhares de paroquianos de Fátima reuniram-se em 17 e 18 de Dezembro no Santuário em peregrinação do Ano Santo, reatando ao mesmo tempo um costume de há anos, em que os habitantes de Fátima, sobretudo os da Cova da Iria, absorvidos durante a época de verão com o acolhimento a dispensar aos peregrinos não têm tempo para participar nos actos litúrgicos comemorativos das aparições de 1917.

No sábado, como vigília de penitência e oração, os paroquianos de Fátima evocaram a época de 1920 realizando a procissão de velas desde a igreja paroquial até ao Santuário. Milhares de fiéis (adultos, jovens e crianças das escolas e colégios de Fátima) tomaram parte nesta procissão acompanhando a imagem de Nossa Senhora.

Na Capela das Aparições o Reitor do Santuário recebeu os paroquianos e dirigiu-lhes um convite e um apelo; convite à oração tal como o Papa a tantos milhares peregrinos de tantas nações, e um apelo para que sejam solícitos na recepção aos peregrinos. O Serviço de Peregrinos (SEPE) revelou nesta altura que, segundo cálculos, o número dos que este ano estiveram no Santuário é superior a três milhões, destacando-se um acréscimo de grupos estrangeiros.

No domingo de manhã os paroquianos de Fátima voltaram a reunir-se numa celebração da Eucaristia, na Capela das Aparições, presidida por Dom Manuel Franklim da Costa, Arcebispo de Huambo (Nova Lisboa) que se encontrava acidentalmente em Fátima, e em que participaram o Pároco e todos os sacerdotes das congregações religiosas que prestam serviço na Paróquia.

Fez a homilia Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário,

que falou sobre o significado especial desta peregrinação dos que vivem mais perto do Santuário e dirigiu-lhes um apelo para que saibam corresponder à especial graça das aparições. No final, o P. Manuel António Henriques, Pároco de Fátima, fez a consagração a Nossa Senhora com o compromisso de um maior empenhamento pastoral dos paroquianos, pondo em movimento a Acção Católica e os organismos sócio-caritativos.

Beatificação dos Videntes

Efectuou-se a peregrinação mensal com a presença de numerosas pessoas sobretudo de Fátima e seus arredores, sob a presidência de D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria.

A peregrinação foi precedida de vigília de oração e pregação na Basílica pelo P. Pedro Ferreira, da Ordem Carmelita de Fátima. No dia 13 depois da reza do terço foi conduzida a imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha para o Altar do Recinto onde o Bispo de Leiria presidiu à celebração da Eucaristia. Fez a homilia o P. Manuel Rodrigues Pires, de Leiria que, falou aos fiéis na necessidade de oração para obter de Deus a conversão dos pecadores, tal como pediu a Mãe de Deus

ao transmitir em Fátima a Mensagem de oração e penitência pela salvação da humanidade.

No fim da Eucaristia o Bispo de Leiria, dirigindo-se aos peregrinos, fez um apelo à oração para que em breve sejam beatificados os Videntes Jacinta e Francisco cujo processo, segundo declarou, está a ser examinado no Vaticano. Pediu ainda o Bispo da Diocese a presença dos habitantes de Fátima, sobretudo dos da Cova da Iria, nas celebrações litúrgicas no Santuário, durante o período de Inverno, uma vez que durante a época de Verão os cuidados com os muitos milhares de peregrinos os impedem de participar activamente nos actos das peregrinações mensais.

«A VIRGEM SANTA INTERPELOU NA SERRA DE AIRE A HUMANIDADE PECADORA»

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS PROMOVIDO PELOS CRUZADOS DE FÁTIMA NA COVA DA IRIA



«O SIM DE MARIA É UMA REALIDADE QUE NOS DEVE LEVAR A FAZER DA VIDA INTEIRA UM CÂNTICO DE ALEGRIA, DE ACÇÃO DE GRAÇAS E DE ADORAÇÃO».

BISPO DE LEIRIA (no Sameiro)

FÁTIMA, CENTRO DE ESPIRITUALIDADE

Reunião de Responsáveis Diocesanos da Comunicação Social

Estiveram reunidos de 2 a 4 de Dezembro, no Santuário, os responsáveis diocesanos da Comunicação Social da Igreja, sob a presidência de D. Maurílio de Gouveia, arcebispo de Évora, presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação Social.

Estiveram presentes D. Manuel Falcão, bispo de Beja, D. Serafim Ferreira da Silva, bispo auxiliar de Lisboa, e o secretário nacional das Comunicações Sociais da Igreja, P. José Maria Ribeiro, e represen-

tantes de 12 dioceses e das Conferências dos Institutos Religiosos Masculinos e Femininos.

O tema central da reunião consistiu na análise sócio-política da sociedade portuguesa e os desafios à presença da Igreja através dos meios de comunicação social.

Deram o seu contributo para a análise o comentador político José Miguel Júdice e o P. João Seabra, professor da Universidade Católica de Lisboa.

S. I. S.

NOTAS DO ACOLHIMENTO

— Um ex-militar que esteve na guerra de Moçambique pediu para ver uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que o seu pelotão para lá levou e no regresso ofereceu ao Santuário.

Parecia pessoa com poucos conhecimentos religiosos mas dizia agradecido: «Eu penso até que foi Ela que nos protegeu. O nosso pelotão nunca teve problemas e viemos todos de saúde».

— Era uma família de feirantes. Prometeram a Nossa Senhora que viriam a Fátima agradecer, se lhes corresse bem a feira que, pela 1.ª vez, iam montar em Leiria. De facto, logo à chegada encontraram um local bom para o negócio, granjearam amigos entre os outros feirantes e começaram logo a vender bem.

mento só tinha um, que não podia dar, emprestei-lho. Então a Mãe sentou-se e leu em voz alta, para o marido e os 3 filhos que atentos ouviram até ao fim.

— Dois jovens estudantes (14 e 19 anos) vieram de bicicleta da Figueira da Foz a Fátima para agradecerem a Nossa Senhora os bons resultados do ano escolar. Tinham-lho prometido e vieram satisfeitos cumprir a promessa.

— «A minha filha pediu-me tanto: Ó Mãe, compre um flor para pôr aos pés de Nossa Senhora. Mas no caminho não consegui encontrar flores à venda».

Dei-lhe, com todo o gosto, a flor mais bonita que enfeitava o Posto de Acolhimento.



GRUPO DE JOVENS ACOLHEDORES DO SANTUÁRIO

Nunca tinham vindo a Fátima. Pensam alugar um autocarro e voltar com toda a família.

— Ainda não era velho e vinha com a esposa.

Muito comovido pedia para beijar as mãos de Nossa Senhora. Tinha feito essa promessa quando teve um acidente de que ficou curado.

Na impossibilidade de tocar na Imagem da Capelinha, beijou devotamente a Imagem de Nossa Senhora de Fátima do Posto de Acolhimento e saiu silencioso.

— De origem indiana, veio a Fátima com uma peregrinação da Arábia Saudita onde vive actualmente. Foi a Aljustrel visitar a casa dos pastorinhos e trouxe de lá um ramo de flores silvestres. «Colhi-as junto à casa de Lúcia. São para Nossa Senhora como os pastorinhos gostariam de fazer».

— Uma família belga pediu folhetos sobre as Aparições. Como de mo-

Foi impressionante o número de pessoas que durante este ano desceram, de joelhos, da Cruz Alta até à Capelinha.

Podemos discutir se deveremos aconselhar o nosso povo a não fazer promessas deste tipo, mas antes comprometer-se a cumprir melhor as leis de Deus, as leis da Igreja, as leis civis. Mas não sejamos como Judas que, ao ver uma mulher derramar perfumes preciosos e caríssimos sobre os pés do Senhor, a censurou, dizendo: «Era bem melhor dar esse dinheiro aos pobres». Jesus porém, que lia o coração e as intenções de cada um, defendeu a pecadora e agradeceu o amor e o arrependimento expressos naquele gesto.

Quantos pecadores, marginalizados ou ignorantes terão sido maternalmente acolhidos por Nossa Senhora ao apresentarem-lhe humildemente a sua penitência em agradecimento ou pedido de favores celestes!

Helena Geada

Assembleia Geral dos Servitas de Fátima

Com a presença de 130 Servitas reuniu nos dias 9 e 10 a Assembleia Geral Ordinária da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Foram discutidos e aprovados o Relatório anual das Actividades, apresentado pela Direcção e o Relatório de Contas.

Procedeu-se à eleição dos novos membros da Assembleia Geral, Direcção e Conselho de Disciplina com os seguintes resultados:

Assembleia Geral — Presidente — António Noronha Andrade; Vice-Presidente — Anacleto da Silva Baptista; Vogais — Maria do Rosário Moura e Ana Paula Ruivo Ribeiro.

Direcção — Presidente — Francisco Miguel Lacerda Figueiredo; Vice-Presidente — Maria Gabriela Noronha e Oliveira; Vogais — P. Adelino Ferreira, Maria Madalena Lemos da Fontoura e Júlio da Costa Bacalhau.

Conselho de Disciplina — P. Pedro Gamboa, Rui Correia de Oliveira, Luís Manuel Botelho, Benvinda Pinto Antunes e Maria Teresa Moura Neves.

Para Assistente Espiritual o Bispo de Leiria nomeou Mons. Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão.

Por proposta da Direcção foi designado Servita honorário o P. Luis Kondor, vice-postulador dos Videntes Francisco e Jacinta Marto.

Nos dias 10, 11 e 12 de Fevereiro haverá um curso de preparação de candidatos e servitas. — S. I. S.

FALA UMA JOVEM

(Continuação da página 4)

acreditando. Abrindo-me, mais uma vez abrindo-me, disponívelmente.

Estou sentindo em mim um Shalom (uma Paz verdadeira, uma unidade com Deus, com Maria, com os meus companheiros que estão comigo e também com o Povo de Deus que acorre aqui buscando... e também com todos os Homens, meus Irmãos!).

Se estou parecendo poeta, não importa! Pois também Ele é poeta.

Se estou testemunhando agora, para depois recuar, pouco importa! O importante é que Ele hoje está dentro de mim, e rodeia-me em tudo o que toco, em tudo o que encontro!

E importante é também que Ele

não me deixará só...

Gostaria de continuar deliciando-me com estes pensamentos, estas verdades que são em mim; mas urge que deixe escrito, eu que me comprometo de concreto, ou talvez em benefício dos outros. Sim! A minha vontade é realizar um compromisso muito a sério com a Senhora da Mensagem.

Assim aponto-me ao trabalho na equipa nacional e no trabalho da Pastoral das Estradas. Realizarei na medida em que me sentir preparada. Mas, desde já me digo disponível.

Humildade e sinceridade, um forte abraço de Paz a todos!

HELENA FRANCO

O Jornal «Voz da Fátima» fala da Freixianda

É com muito prazer e com o sentimento de quem cumpre uma obrigação, que transcrevemos do nosso colega «A Voz da Freixianda» a seguinte local:

O JORNAL «VOZ DA FÁTIMA» FALA DA FREIXIANDA!

«A Freixianda sempre tem prestado bom acolhimento aos peregrinos que, por este Vale do Nabão, transitam para o Santuário da Fátima.

Até bacias de água e toalhas já chegaram a levar para junto da Igreja com o fim de prestarem um pouco de alívio aos peregrinos mais fatigados.

Além da Casa da Catequese, contigua à Igreja, temos cedido aos peregrinos, várias vezes no ano, o Salão Paroquial quando o número é maior. A sua inteira disposição pomos as instalações sanitárias do adro, há anos modernizadas. Nem com água quente lhes temos faltado, quando a requisitam. E é com muito gosto que os servimos. Por isso, consideramos inercidas estas referências tão depreciativas do Jornal «A Voz da Fátima» no seu número de Novembro:

«Freixianda: foi onde dormimos. Sexta noite. Fomos mal recebidos. A padroeira é N.ª Sr.ª das Candeias, tem mais a Sr.ª de Fátima e Sr.ª das Dores».

Estas palavras feriram a alma de muitos freixiandenses.»

A Freixianda é uma das paróquias mais praticantes da Diocese de Leiria. Fica situada no extremo norte do Concelho de Vila Nova de Ourém, e a ela se referiu uma peregrina no relato da sua peregrinação, que publicámos no referido número de Novembro, conforme se diz na local. Teremos feito mal com essa publicação?

O caso é que, na reunião em que preparámos esse número nos interrogámos sobre se deveríamos ou não, cortar esse pormenor, que logo atribuímos ou a qualquer incidente que pudesse ter-se dado, ou ao facto de a peregrina, com os seus companheiros, ter batido à porta de alguém quem sabe se já cansado ou por qualquer razão mal disposto (todos nós temos direito a indispor-nos algumas vezes). O certo é que nós sabíamos que a Freixianda em geral não podia receber mal os peregrinos, e só não cortámos o tal pormenor para não truncar o relato na sua simplicidade e sinceridade, pois estávamos certos que a peregrina não teve intenção de dizer mal, e muito menos da terra em geral.

Vemos agora que, na opinião do jornal, «estas palavras feriram a alma de muitos freixiandenses». Como

não foi essa a nossa intenção, e com mais razão se o tivesse sido, aqui queremos deixar a todos os ofendidos o nosso fraterno pedido de desculpas. Que aliás alguns poderão pensar que não foi mal esta pequena alfinetada, já que ela nos permitiu ficar a saber o que fazem os cristãos da Freixianda pelos peregrinos a pé.

Há males que vêm por bem... E continuem a acolher com carinho os peregrinos, pois estamos certos de que as suas orações hão-de atrair as bênçãos de Nossa Senhora sobre toda a paróquia. «Tudo o que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos é a Mim que o fazeis» — diz o Senhor.

A DIRECÇÃO DA «V. F.»

GRAÇAS

Como resposta a muitos assinantes, Cruzados, leitores e devotos que nos continuam a escrever pedindo a publicação de graças recebidas de novo esclarecemos os seguintes pontos:

1. Todas as graças que digam respeito aos Videntes (e deve indicar-se se são atribuídas à intercessão da Jacinta ou do Francisco) deverão ser enviadas directamente a: VICE-POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — Apartado n.º 6 — Código 2495 Fátima.

2. Quanto a graças atribuídas a intercessão de N.ª Senhora de Fátima acontece que, por serem muitos os pedidos e muito reduzido o espaço deste pequeno jornal, só os casos mais significativos e documentados poderão ser noticiados.

3. Cada caso deve ser apresentado detalhadamente, evitando expressões vagas e acompanhado de documentação médica, paroquial, etc., para efeitos de testemunho, estudo e arquivo.

4. Quando o pedido de publicação é acompanhado de oferta e não puder ser publicado, a oferta é entregue ao Santuário (Serviços de Administração — SEAD) que acusará a respectiva recepção.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

— M. Georgina Lopes (Setúbal); Maria do Carmo (Monchique); Virgínia Fontes Larangeiro (Lisboa); Maria das Neves Barcelos (Calgary, Canadá); M. Teresa Duarte (Lagos); Lucinda da Silva Dias (Ponte de Lima); Maria da Conceição Cunha (Murtosa); Florentina R. Ferreira; M. D. J. Silva Fonseca; M. Cândida Silva Garcia (Loureira); Maria do Carmo, Buarcos (Figueira da Foz); Valentina de Jesus da Conceição (Coimbra); Palmira Matos (Lousada);

Margarida Rita e Arminda Sousa (Póvoa de Varzim).

—//—

Agradece a N.ª Sr.ª a cura de um tumor no seio em estado muito adiantado, sem ser necessária operação. Veio propositadamente da Venezuela, pôr aos pés de N.ª Sr.ª o ouro que possuía, conforme a promessa feita.

Augusta Santos Lopes — Venezuela

—//—

Radiantes com a graça concedida à sua conterrânea, Maria Tereza Duarte, moradora em Moinhos da Rocha, que há vinte anos vivia arrumada a uma bengala, sem sequer poder lavar a sua roupa, um grupo de amigos do Algarve, que há dois anos vinham pedindo insistentemente à Senhora da Fátima a sua cura com jejuns, penitência e oração, vêm cheios de alegria agradecer a esta boa Mãe, a graça obtida.

Esclarecem que a cura aconteceu, precisamente no Calvário dos Valinhos quando o grupo dos seus amigos pediam de joelhos com todo o fervor a sua cura, e que ela agora faz a sua vida normal, lava a roupa e vai à Santa Missa a pé a 2. km. de distância.

—//—

A menina Júlia Maria Sá de Oliveira sofria de bronquite asmática desde os 3 meses, só conseguindo sobreviver, recorrendo constantemente ao oxigénio.

Ficou completamente curada depois de sua mãe pedir a sua cura a Nossa Senhora de Fátima.

Sua Mãe veio de Famalicao a Fátima agradecer a N.ª Sr.ª a grande graça com que a sua filha foi agraciada.

Acompanha a notícia uma declaração médica.

DA ADMINISTRAÇÃO

A tipografia acaba de nos propor um aumento de 50% na feitura do jornal. Analisadas as razões invocadas — os contínuos aumentos das matérias primas e de mão de obra, e, ainda, o facto de o jornal não ter sofrido qualquer aumento de há três anos a esta parte — a Administração aceitou a proposta apresentada. Tal aumento, porém, leva-nos a pensar que, possivelmente ainda este ano, tenhamos de rever as cotas dos Cruzados. Disso, a seu tempo, daremos notícia.

Fátima dos pequeninos



Querido amiguinho

O Natal já vai longe, mas ainda te lembras desse dia, com certeza, porque foi uma Festa muito grande! Porquê?

Para além das férias, dos presentes, da árvore, do fato novo, do jantar..., não achas que o mais importante da festa foi o nascimento de Jesus?!

O nascimento duma criança é sempre uma festa; para a família, já assim foi quando tu nasceste — quanto mais, tratando-se do nascimento na terra do Deus Menino.

Vê como Nossa Senhora e S. José festejam o nascimento de Jesus. Eles levam o Menino ao Templo de Jerusalém (a igreja daquela época). Para eles, ir ao Templo é sempre uma grande festa. Maria e José poderiam julgar-se dispensados de cumprir a lei — mas não, eles vão a Jerusalém cheios de alegria.

Nossa Senhora vai apresentar o seu filho a Deus Pai. (Repara no texto e vê o que Nossa Senhora ofereceu). A sua oferta é apenas um sinal. Com essa pequena oferta, ela quer dizer a Deus o seu desejo de O reconhecer como Senhor de tudo: de tudo o que Ele criou e cria a cada momento... Senhor de tudo, Senhor do seu coração e sobretudo do Menino que lhe nasceu.

Agora pensa um pouco... e aprende com Maria a viver bem.

Para ti, ir à igreja, ir ao Domingo à Missa, é uma festa? Ou inventas pretextos para não ires...? Ou vais sem interesse...? Sem alegria...? sem nada para oferecer...? ou entregas apenas umas moedas, sem pensar...? umas moedas que não são um sinal do amor por Jesus que deve encher o teu coração...?

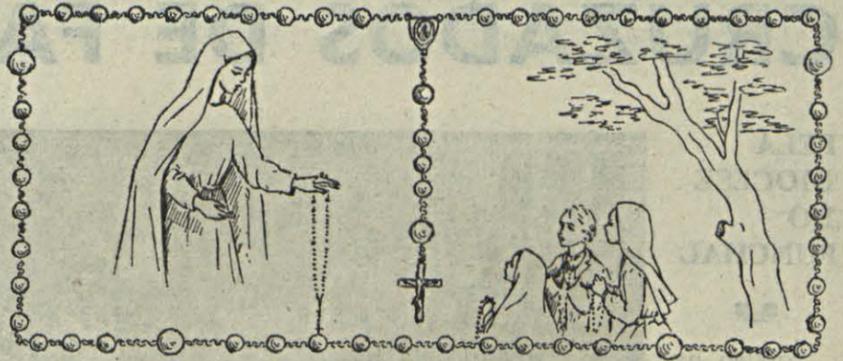
Claro que não levas pombinhas, nem cordeiros, mas com as moedas que deitas na bandeja, oferece o teu coração. Ele vale mais e Deus ficará contente, porque Jesus vai juntar a tua pequena oferta, à grande oferta que Ele faz a Seu Pai: a oferta da sua vida por nós!

Aprende com Nossa Senhora a oferecer o teu coração.

Cada Domingo será então uma grande Festa!

Um abraço amigo

Irmã Gina



APRESENTAÇÃO DO MENINO NO TEMPLO
Uma grande Festa para Maria e José!

O Menino que lhes foi confiado pertence primeiro a Deus.

"Agora, Senhor, já podes deixar-me morrer em paz... Já vi o Salvador que enviaste para todos os povos. Ele é a Luz que iluminará os pagãos."



Os pais de Jesus estão maravilhados!
E Maria guarda tudo no seu coração!



4.º MISTÉRIO GOZOSO

«Ó Senhora da Azinheira...»

UMA NOVA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NOS ESTADOS UNIDOS

Há meses recebemos uma reportagem muito pitoresca da inauguração de uma nova igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima na cidade de NASHUA, no estado de NEW HAMPSHIRE, Estados Unidos da América. Essa reportagem, publicada em vários números sucessivos do jornal «O PORTUGUES NA AUSTRÁLIA» (Junho de 1983) é devida à pena do Sr. Adalino Cabral, professor das escolas públicas de Hudson, Massachusetts. Resumidamente vamos descrever a festa da inauguração, em 1 de Maio de 1983. Não se trata propriamente de uma igreja nova: era um templo da Igreja Ortodoxa Grega, que foi adquirido para a comunidade portuguesa (umas quarenta famílias originárias do continente português e sobretudo dos Açores), por generosidade do Sr. Carlos Nunes Ferreira, da Figueira da Foz, sua esposa D. Judite da Conceição Frias Ferreira e filha Elisabeth. Os portugueses entusiasmaram-se com a ideia e uniram os seus esforços àquela família. A abertura do templo ao culto, agora transformado em igreja portuguesa, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, foi uma grandiosa festa que reuniu muitos portugueses de toda a região e também muitos americanos que se associaram de boa vontade. Antes da Missa concelebrada na nova igreja, houve uma procissão solene com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima cedida pela paróquia de Santo António de Lowell, procissão essa que partiu da igreja de S. Patrício, da mesma cidade de Nashua. A igreja de N.ª Sr.ª de Fátima estava repleta de fiéis, muito felizes pela concretização de um velho sonho. Também esteve presente o Sr. Cônsul Geral de Portugal, Dr. Rui Goulart de Ávila, que, entre aplausos de alegria, prometeu que iria ser enviada de Portugal uma imagem nova. O Rev. Padre Jacinto de Campos é o pastor da nova igreja portuguesa, que fica situada na Rua Ash, n.º 50-52.

MONUMENTO DEDICADO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DEFRENTE DA IGREJA DE ATENAS



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA GRÉCIA

Em Maio deste ano foi-nos oferecida uma fotografia com um monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, defrente da Igreja Católica de Atenas. Fora tirada em Maio de 1980 pela Sr.ª D. Maria Isabel Santos Moreira, de Lisboa, que naquela data visitara a igreja onde precisamente se celebrava o mês de Maria com a reza do terço e o Ave de Fátima, em grego, entre os mistérios. Procurámos obter mais informações. Só agora nos chegaram: O Rev. Padre Nicolau Plamaris, moderador da Paróquia Católica de S. Dionísio Areopagita no centro de Atenas, escreveu-nos dizendo que a imagem que se venera no referido monumento foi oferecida pelo Exér-

cito Azul que fez no ano de 1967 uma peregrinação à volta do mundo, presidida pelo Sr. D. João Venâncio então bispo de Leiria. Desde então não se passa dia nenhum sem que muitos devotos orem diante desta imagem. A festa principal realiza-se no último dia do mês de Maio em que há uma procissão com cânticos. No pedestal do monumento encontra-se, em grego, a jaculatória: «Ó Maria concebida sem pecado rogai por nós que recorremos a vós». Do nosso ficheiro só constava a existência de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que se encontra na igreja de Nossa Senhora da Anunciação na ilha de TINOS, no Mar Egeu. Foi benzida no Santuário de Fátima pelo Sr. Bispo de Leiria em 13 de Setembro de 1960.

História de uma lanterna de bolso

Num dos dias da peregrinação da Família Franciscana foi entregue para ser guardada no Museu deste Santuário uma velha lanterna de bolso. Porque achámos curiosa a sua história aqui a transcrevemos na íntegra:

«A 13 de Maio de 1933, fui pela primeira vez a Fátima, era eu menina de 20 anos. Tinha tido uma doença pulmonar da qual ainda não estava totalmente curada.

Não havia luz eléctrica, e um cunhado meu andava a procurar um irmão com quem ficou de se encontrar. Eu, muito cansada, pois não havia casa alguma que alugasse quartos nem pensões. Então pensei: Se nós tivéssemos ao menos uma lanterna de bolso era mais fácil procurar. Neste momento estávamos junto ao Coração de Jesus e desci umas escadas para se ir beber à água. Quando eu cheia de alegria bebi a água, meu cunhado perguntou-me o

que era que eu queria do bolso dele, pois viu eu meter a mão no seu bolso. Disse-lhe que não mexi nos bolsos dele. Então o meu cunhado meteu a mão ao bolso e tirou uma lanterna. E disse-me: já podias ter dado isto há mais tempo. Como eu continuei a dizer que não fui eu. Então ele, com a mão no ar, perguntou em voz alta de quem era a lanterna que alguém por engano metera no bolso dele. Não era de ninguém!

Pois desta forma não tivemos dificuldade em encontrar a pessoa que procurávamos e também nos ajudou durante toda a noite.

Quando, mais tarde, contei à minha irmã eles resolveram dar-me a lanterna.»

Maria Adelaide B. L. M. Coelho — (Fraternidade de N. Sr.ª dos Anjos — TOF — PORTO)

BRASIL

Há tempos deu a Voz da Fátima notícia do feliz encontro, na igreja de S. Miguel, na cidade de Maringá, Brasil de uma Senhora portuguesa com uma outra brasileira, encontro este de que surgiu não só uma grande amizade mas também um florescimento da devoção a Nossa Senhora de Fátima e do cumprimento da Sua mensagem. Recebemos agora uma carta da Sr.ª D. Jael Albuquerque Lucena — a senhora brasileira — que recorda a Sr.ª D. Graziela Soares — portuguesa — e nos envia notícias sobre a vivência da mensagem de Nossa Senhora de Fátima na paróquia de S. Miguel, do Bairro Aeroporto, da cidade de Maringá. Um

numeroso grupo de pessoas — cujos nomes enviou para serem colocados junto de Nossa Senhora em Fátima — está espiritualmente unido a Fátima especialmente nos dias 13 dos meses das aparições de Nossa Senhora.

A Sr.ª D. Jael enviou-nos também os nomes do seu marido, 10 filhos e netos, recomendando-os a Nossa Senhora, sobretudo o seu filho doente Jones Alberino.

Que Nossa Senhora de Fátima a fortaleça e lhe dê as graças que deseja, para si, seus familiares e todas as pessoas que em Maringá vivem a Mensagem de Nossa Senhora.

O responsável do SEDDI

CRUZADOS DE FÁTIMA

PELA
DIOCESE
DO
FUNCHAL

GRUPO DE
DELEGADAS
PAROQUIAIS
DOS «C. F.»
DA MADEIRA



De 10 a 27 de Novembro de 1983, o SEAS e o SEDO, nas pessoas do Sr. P. Manuel Antunes e da Irmã Maria Paula, estiveram presentes na Diocese do Funchal. Damos algumas notícias do programa que o Sr. P. Sancho de Freitas, Director Diocesano da Associação dos Cruzados de Fátima, tinha já cuidadosamente preparado.

MADEIRA

1.º Encontro Diocesano de Responsáveis Paroquiais

No dia 21 realizou-se, no Funchal, o 1.º Encontro de Responsáveis Paroquiais que reuniu 45 participantes de 13 Paróquias da Ilha. Estiveram também presentes, além do Sr. Padre Sancho, os Párocos de S. Roque, Santa Cecília e Encarnação, S. Francisco.

Reflectiu-se profundamente na Mensagem de Fátima e muito se concretizou sobre:

- A visita às Famílias das Imagens da Virgem Peregrina,
- A Pastoral de Doentes na Paróquia.

O Encontro terminou com a bênção das Imagens que foram confiadas às Responsáveis Paroquiais.

Retiro de Doentes

De 16 a 20, realizou-se um Retiro para Doentes no Sanatório da Sagrada Família — Hospitaleiras do S. C. de Jesus; nele estiveram presentes 24 irmãos doentes de várias Paróquias da Ilha.

O Retiro terminou com a participação de todos na Missa Dominical das 9 horas na Paróquia dos Álamos.

A Equipa Nacional teve ainda Encontros com:

- Os Responsáveis do Secretariado Diocesano.
- Alguns Secretariados Paroquiais
- Os Animadores de Trezena da Paróquia dos Álamos.
- Um numeroso grupo de Religiosas.
- Vários grupos de jovens.
- Os irmãos Doentes e Idosos do Lar do Lazareto — Funchal.

PORTO SANTO

No dia 12 e 13, o Sr. P. Antunes falou em todas as Missas Paroquiais, Vespertinas e Dominicais, realizando assim uma 1.ª etapa de

— Sensibilização ao apelo de Nossa Senhora.

— Aprofundamento do conteúdo evangélico da Mensagem de Fátima.

— Informação sobre o que o Santuário — SEAS — de acordo com o Episcopado, oferece para uma maior vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

No dia 24, numa 2.ª etapa de trabalho, a Irmã Maria Paula teve um Encontro com um grupo de leigos convocados pelos Párocos do Porto Santo, Padres A. Carvalho e J. Ferreira, para esclarecimento e estruturação dos futuros Secretariados das duas Paróquias da Ilha: Nossa Senhora da Piedade e Espírito Santo.

ESQUEMA PARA A REUNIÃO DE FEVEREIRO

No ano de 1983, insistiu-se na necessidade de estabelecer estruturas e organizar equipas paroquiais tendo em conta os três campos da Associação: Oração — Doentes e Peregrinação.

Várias paróquias responderam e estão a trabalhar bem. Vamos continuar e perseverar.

A Senhora da Mensagem tudo merece.

Lida a acta da reunião de Janeiro, vamos reflectir.

1.º — **ORAÇÃO** — Continuemos a viver o Ano da Redenção.

O Santo Padre disse em Lisboa, na sua passagem para a América Central «Quero renovar o meu apelo a que seja ouvida a «MENSAGEM» que nos vem de Fátima, a qual coincide com a chamada do iminente ANO JUBILAR DA REDENÇÃO».

Dois coisas importantes — Reconciliação com os irmãos e com Deus. Leiam o capítulo de S. Marcos 12, Versículos 28 a 34.

Jesus disse: Nem todo aquele que diz, Senhor, Senhor entrará no Reino dos Céus. (10 minutos de reflexão).

2.º — **DOENTES** — Assunto urgente e importante.

O que fizeres ao mais pequeno dos meus irmãos é a mim próprio que fazes. S. Mateus, capítulo 25, Versículo 40 — Leiam e reflectam.

Há doentes que continuam à espera de cureus. Que os Cruzados da paróquia assumam o problema de acordo com o pároco e outros serviços de doentes se existirem.

3.º — **PEREGRINAÇÕES** — Tenhamos coragem de acolher o espírito de exigência da peregrinação. Amarrados a situações, ambientes, pessoas e ao nosso eu, temos dificuldade em viver como peregrinos no mundo.

As peregrinações aos Santuários serão um meio de nos motivar a viver esta realidade se soubermos responder aos 4 momentos da peregrinação. Antes da saída, durante a viagem, nos Santuários e depois na paróquia.

Peregrinar é procurar e encontrar Deus.

Peregrinar é mudar de vida.

Peregrinar é tornar-se cristão mais consciente.

CONCLUINDO:

1.ª Linha — Preparar de acordo com o pároco, uma consciente vivência do último mês do Ano Santo.

2.ª Linha — Procurar preparar e enquadrar os doentes nesta vivência e organizar o ficheiro até ao fim de Abril deste ano.

3.ª Linha — Pensar e fazer do encerramento do Ano Santo, o início duma nova e mais perfeita peregrinação, na busca do Reino definitivo de Deus.

Não façam o encontro à pressa e não terminem sem compromissos nas três linhas da Associação.

II Encontro Nacional de Jovens

Um cantinho do mundo, três crianças — uma história bonita, quase inacreditável. Mas o que existe por detrás deste testemunho infantil? Inocência, sem dúvida; pureza, certamente; espírito de sacrifício e força de oração, com certeza que sim. É muito, mas não é só. Acima de tudo existe a abertura, a confiança, a fé em Deus que estes pastorinhos revelam em cada um dos seus actos.

Com três criaturinhas inocentes, puras, abertas e confiantes nasce a Mensagem de Fátima em 1917.

Hoje, 66 anos passados, temos em mãos um legado precioso que é preciso conservar, desenvolver e proteger das intempéries de tanta dúvida, ceticismo, maledicência e medo de comprometimento, com algo que se não entende muito bem e que por isso mesmo se prefere nem tentar compreender.

Mas nós recusámos fechar os olhos; não quisemos ficar «comodamente instalados» ouvindo passivamente «tudo aquilo que se quer dizer» acerca deste lugar, que embora desacreditado por muitos, conta ainda com a presença de milhares de pessoas de boa Fé.

De 1 a 4 de Dezembro de 1983 jovens do norte ao sul do País reunem-se em Fátima para aí vivenciar profundamente uma das mais belas mensagens dadas a conhecer ao homem do século XX.

Num mundo cansado, instável e conflituoso a aparição de Nossa Senhora vem trazer a Paz e o Amor como sinal de que Deus existe realmente — e é preciso acreditar para «ver». Nós jovens de um mundo nosso, feito para nós e à nossa medida, sentimos esse apelo de Maria no sentido de acreditar primeiro, e tentar ver depois. Respondemos com a nossa presença, começando por Lhe fazer a nossa apresentação; pedimos-Lhe que enviasse sobre nós o Espírito Santo para que, animados pela Luz Divina nos pudessemos abrir melhor ao que queria dizer-nos.

Procurámos analisar a Mensagem de Fátima à luz do Evangelho e encontramos uma sintonia perfeita entre estas duas revelações. Maria vem alertar os homens pecadores para a necessidade de conversão, de mudança radical de vida que só com muito sacrifício, re-

núncia e oração se consegue. E não há altura melhor para o fazer do que este tempo do Advento em que somos convidados por João Baptista a preparar os caminhos do Senhor, e a matar em nós o «homem velho» para que novo homem, mais cheio de si e de Deus renasça purificado. Tempo de esperança e de alegria porque o Sal-

vador vai chegar, o Advento não pode também deixar de ser um tempo de penitência, para que assim, abandonados e renascidos possamos com Maria abrir as portas ao Redentor.

A vivência foi profunda e decerto enriquecedora para cada um de nós. Não foi tanto os artigos, os diálogos, as leituras ou os slides que tão bem nos dispuseram a acolher; foi sim e antes de mais a certeza de um chamamento e de uma responsabilidade que a todos nós cristãos, Igreja de Jesus cabe. Por isso fica desde já o nosso compromisso de FAZER DE CADA LUGAR UM BOCADINHO DE FÁTIMA!

MARGARIDA MARTINS

MARIA TERESA FERREIRA

FALA UMA JOVEM

Se num silêncio vindo de dentro, se contemplar o cenário deste Santuário, mergulha-se no mistério, naquilo que a razão tem dificuldade em entender, mas que a Fé acolhe e acarinha. Eis que o Povo de Deus acorre aqui! Eis que os sinos tocam chamando — estes são um sinal, assim como a Mensagem de 1917 e de sempre é um sinal, mas um sinal diferente.

Esta Mensagem, que, nestes dias aprofundei, é reflexo do Livro Sagrado e um reflexo tão luminoso e transparente quanto a luz deste sol que brilha e aquece. Também esta Mensagem, também esta presença do sobrenatural — Deus e Maria — me aquece por

dentro num fogo escaldante de Amor. Por isso, eu só posso deixar-me levar, conduzir pelo Amor até ao Amor. Só posso responder ao chamamento (que me foi feito), convertendo-me e

● Continua na página 2

Respondam ao pedido do Céu, da vivência dos 5 PRIMEIROS SÁBADOS.

Nos meses de Inverno às 21 horas, é transmitido de Fátima através da Rádio Renascença, a oração do terço meditado, por esta intenção.

MENSAGEM DE FÁTIMA

O Imaculado Coração de Maria

(Conclusão)

O Senhor enviou-nos a Sua Mãe, que, com o Seu Coração visível nos diz: «Se atenderem os meus pedidos...»

Detenhamo-nos só por uns momentos a considerar que a «Mensageira» que nos é enviada, é MARIA.

Maria serve-nos de «modelo» para vivermos uma vida cristã autêntica. Ela acreditou em Deus e viveu nesse espírito de fé, as circunstâncias todas da Sua vida: as fáceis e as difíceis.

Ela alimentou essa Sua fé com a oração. Maria orava!... E com que fervor e convicção Ela orava!...

—//—

Maria, aceitava os designios de Deus e cooperava com eles.

Maria é o nosso «modelo» de adesão a Deus, pela Igreja.

Maria amou e ama muito Deus e por isso ama muito os homens Seus filhos.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria na espiritualidade fatimita é: aceitá-La como «modelo de vida», é fazer o que Ela nos pede».

Pede a recitação quotidiana do terço que, com a meditação dos mistérios correspondentes, nos ajuda a formar uma consciência recta em ordem ao cumprimento dos deveres do próprio estado, começando pelos

de cristãos, que somos.

Inculca o exercício piedoso dos «Cinco Primeiros Sábados», que consiste em que se faça a confissão sacramental, se comungue, se receze o terço e se façam quinze minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando os mistérios do Rosário, em espírito de reparação. Estes actos de piedade continuados e bem feitos vão preparando os cristãos para, em dado momento da sua vida, se decidirem fazer a sua «consagração» ao Imaculado Coração de Maria ou, talvez melhor dito: «renovar a sua consagração a Deus», fazendo-a passar pelo Imaculado Coração de Maria que tomam como testemunha constante da sua vida e dos seus actos. A partir desse momento, sentem-se responsabilizados a viver sob o olhar maternal de Maria e convictos de que Ela segredará no íntimo de cada um a mesma promessa que fez à Lúcia na 2.ª Aparição: «Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus».

Com tão consoladora promessa não hesitemos em enviar esforços para de facto a merecermos.

Chegar até aqui, é compreender a «mensagem de Fátima», é viver o seu espírito, é ter autêntica devoção a Nossa Senhora.

Ir. M.ª da Encarnação — (Reparadora de Fátima)